

DISCURSO DE POSSE

Sérgio da Costa Franco

*Discurso de posse como Membro Honorário
do Instituto Histórico e Geográfico do Rio
Grande do Sul, em 10 de agosto de 2017.*

Prezados confrades:

Foi em outubro de 1979 que a generosidade dos consócios de então me concedeu a honra de admitir-me como sócio efetivo deste sodalício, sendo então saudado pelo eminente historiador Arthur Ferreira Filho. É evidente o orgulho com que eu ingressava nesta Casa, quando era ainda relativamente pequena a minha produção historiográfica e reduzida a bagagem intelectual que poderia trazer comigo. Mas é certo que me dediquei com empenho à pesquisa e à produção de textos, já na década seguinte existindo colaborações minhas à Revista do Instituto. Sobretudo me devotei à organização do arquivo documental, ainda muito carecedor de uma estrutura que favorecesse a pesquisa. Certamente foram esses esforços que me trouxeram o reconhecimento dos confrades, que em 1996 até me fizeram presidente da instituição, no período de 1996-98, o fato que talvez mais valorize o meu “curriculum vitae”.

Depois de vários anos de intensa dedicação, mesmo quando afastado da presidência, seja na organização dos arquivos, seja na edição de números da Revista, e de uma adesão constante às atividades desta casa de cultura, tive o que se pode chamar de “acidente de percurso”. A súbita contrariedade com duas sucessivas decisões da assembleia geral me levou à atitude de abandonar o quadro social e demitir-me da condição de sócio efetivo. Houvera então a recusa tácita à admissão de dois novos membros efetivos (decisão que logo depois foi corrigida e ambos integram hoje honrosamente o quadro de titulares). A falta do quórum necessário à aceitação dos novos membros, ambos dignos do maior respeito, me pareceu então absurda e inexplicável, levando-me ao protesto que eu então declarei irrevogável. Foi isto em maio de 2008, eu já estava às vésperas de completar 80 anos, de modo que não caberia invocar aqui a precipitação juvenil de que fui vítima em outras decisões da minha vida. Já agora, quase com o pé na cova, em tempo que é de reconhecer culpas e confessar erros, devo proclamar que fui colérico e precipitado, com dificuldades de participar de decisões coletivas, quando estas me parecem envolver injustiça e maquinações secretas.

Agora, numa demonstração de tolerância com os desacertos da velhice, vindes de me conceder o título de sócio honorário, raramente outorgado, e que evidentemente eu abraço e aceito, muito grato, como um prêmio imerecido. E cresce a minha gratidão com a circunstância de a homenagem me ser prestada pelo verbo eloquente e generoso do amigo Eduardo de Souza Soares, jaguarense honorário e parceiro de pesquisas que ainda devem continuar, se a idade me permitir.